

Validação de vídeos educativos sobre manejo da dor e prevenção da adição por opioides*

*Validation of educational video on pain management and prevention of opioid
addiction*

*Validación de vídeo educativo sobre manejo del dolor y prevención de la
adicción a opioides*

Cadorin, Carina;¹ Cogo, Ana Luísa Petersen²

RESUMO

Objetivo: validar vídeos educativos para os profissionais de Enfermagem sobre avaliação e manejo da dor em adultos, assim como risco de adição por opioides. **Método:** estudo metodológico, realizado nos anos de 2020 e 2021, agregando as técnicas de design instrucional e validação de conteúdo por especialistas e usuários, com avaliação por meio do Índice de Validade de Conteúdo Total, considerando válido valor igual ou superior a 0,78. **Resultados:** o vídeo 1 foi 'Avaliação da dor' e o vídeo 2 'Tratamento da dor e prevenção da adição a opioides', com índices dos especialistas de 0,89 e 0,97, e dos usuários de 0,95 e 0,98, respectivamente. **Conclusão:** os vídeos educativos produzidos e validados neste estudo são uma estratégia para a qualificação dos profissionais da enfermagem, propiciando conhecimento e aprimorando as habilidades técnicas, buscando melhoria na qualidade assistencial.

Descritores: Tecnologia educacional; Manejo da dor; Transtornos relacionados ao uso de opioides; Educação em enfermagem; Profissionais de enfermagem

ABSTRACT

Objective: to validate educational videos for Nursing professionals on the assessment and management of pain in adults, as well as the risk of opioid addiction. **Method:** methodological study, carried out in 2020 and 2021, combining instructional design and content validation techniques by experts and users, with evaluation using the Total Content Validity Index, considering a valid value equal to or greater than 0.78. **Results:** video 1 was 'Pain assessment' and video 2 'Pain treatment and prevention of opioid addiction', with experts' index of 0.89 and 0.97, and users' index of 0.95 and 0.98, respectively. **Conclusion:** the educational videos produced and validated in this study are a strategy for qualifying nursing professionals, providing knowledge and improving technical skills, seeking to improve the quality of care.

Descriptors: Educational technology; Pain management; Opioid-related disorders; Education, nursing; Nurse practitioners

RESUMEN

Objetivo: validar videos educativos para profesionales de Enfermería sobre la evaluación y manejo del dolor en adultos, así como el riesgo de adicción a opioides. **Método:** estudio metodológico, realizado en 2020 y 2021, combinando técnicas de diseño instruccional y validación de contenidos por expertos y usuarios, con evaluación mediante el Índice de Validez Total de Contenido, considerando un valor válido igual o mayor a 0,78. **Resultados:**

*Estudo desenvolvido com recurso do Edital 27 da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

1 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: ccadorin@hcpa.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1270-247X>

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: analuisa@enf.ufrgs.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2168-7801>

el video 1 fue 'Evaluación del dolor' y el video 2 'Tratamiento del dolor y prevención de la adicción a opioides', con índices de expertos de 0,89 y 0,97, y de usuarios de 0,95 y 0,98, respectivamente. Conclusión: los videos educativos producidos y validados en este estudio son una estrategia para capacitar a los profesionales de enfermería, brindando conocimientos y mejorando habilidades técnicas, buscando mejorar la calidad de la atención.

Descriptor: Tecnología educacional; Manejo del dolor; Trastornos relacionados con opioides; Educación en enfermería; Enfermeras practicantes

INTRODUÇÃO

Os profissionais da Enfermagem são fundamentais no processo de avaliação e tratamento da dor e para que esse processo transcorra de forma segura e adequada é necessário aprimorar o conhecimento, atentando para os efeitos adversos das terapias utilizadas para esta finalidade.¹

A *Joint Commission Internacional* (JCI) introduziu em 2001 padrões que incluem a identificação do paciente com dor durante a avaliação inicial e as reavaliações, bem como o gerenciamento da dor de acordo com diretrizes ou protocolos clínicos, fato que trouxe benefícios e resultados positivos. No entanto, posteriormente surgiram relatórios mostrando eventos adversos resultantes da terapêutica utilizada para o tratamento da dor.²⁻³

Os Estados Unidos da América (EUA) retratam o crescente problema do abuso ilícito de opioides prescritos, por conseguinte, em 2017 foi declarada uma emergência de saúde pública. No país há cerca de 2 milhões de indivíduos que sofrem de algum distúrbio resultante do uso de opioides e, para muitos desses indivíduos, a dependência começou com uma prescrição após trauma ou pequena cirurgia, destacando o papel central do sistema de saúde nessa epidemia.⁴⁻⁵

No Brasil a situação também é preocupante. Uma pesquisa nacional sobre uso de substâncias evidenciou a prevalência do uso não médico de analgésicos opioides entre uma grande amostra probabilística. As taxas se aproximaram dos valores dos EUA, e muitas vezes ocorreu em combinação com álcool e benzodiazepínicos. Seguiu-se um aumento de 500% nas vendas de farmácias de opioides, provavelmente impulsionado pelo consumo de codeína.⁶⁻⁷

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde normatiza a assistência terapêutica, com a incorporação, exclusão ou alteração de novos medicamentos para o tratamento da dor. A gestão da dor, a nível nacional, encontra-se regulamentada pelo Protocolo Clínico Terapêuticas da Dor Crônica e atualmente está em fase de atualização. Este protocolo apresenta informações sobre o diagnóstico, a classificação, o tratamento e o monitoramento da dor crônica, considerando o sujeito em sua integralidade.⁸

Para uma gestão eficaz da dor é necessário ter conhecimentos, atitudes, habilidades e competências específicas, e para tal, o profissional de saúde necessita estar em constante aperfeiçoamento, sendo a educação permanente em saúde (EPS) uma excelente estratégia para preencher as lacunas decorrentes das transformações e melhorias dos serviços de saúde. Neste sentido, observa-se a importância das estratégias de EPS mediadas por tecnologias como o ensino a distância, o qual torna-se uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento de competência profissional que viabiliza o aprimoramento da assistência.⁹

Os recursos tecnológicos são cada vez mais utilizados e recentemente, com o isolamento social imposto pelo período pandêmico, houve um impulso maior no uso da tecnologia, tornando as experiências educativas mais eficientes e difundindo a um número maior de pessoas. Devido às demandas e desafios encontrados pelos profissionais de saúde em relação ao acesso à formação permanente e gerenciamento do seu tempo disponível, a educação a distância (EaD) pode ser uma estratégia para a EPS, sendo uma inovação pedagógica na educação.¹⁰

Diante deste cenário, questiona-se: como a temática avaliação e manejo da dor pode ser organizada em material educativo no formato de vídeo? Este estudo justifica-se na necessidade de promover conhecimento e qualificação dos profissionais de enfermagem quanto à tomada de decisão sobre o manejo da dor e posteriormente, determinar a melhor intervenção analgésica dentre as medicações prescritas, evitando o risco de adição por opioides. Frente ao exposto, objetivou-se validar vídeos educativos para os profissionais de Enfermagem sobre avaliação e manejo da dor em adultos, assim como risco de adição por opioides.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, o qual reuniu diversos métodos para sustentar o desenvolvimento e validação de tecnologia educativa,¹¹ com utilização do *design* instrucional conhecido como ADDIE (*analysis, design, development, implementation, evaluation*)¹² para o desenvolvimento de dois vídeos e da técnica de validação de conteúdo por especialistas e usuários da área, para validação dos materiais. A pesquisa foi realizada nos anos de 2020 e 2021, em um hospital público e universitário do sul do país.

Na análise, as autoras identificaram a necessidade de capacitações sobre o manejo da dor ao acompanharem a equipe de enfermagem durante sua prática assistencial enquanto enfermeiras. A fase de *design* iniciou-se pela organização do conteúdo que seria incluído nos vídeos e após foram elaborados os *storyboards*.

Para a elaboração do conteúdo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura,¹³ buscando evidências científicas a fim de responder à questão norteadora: quais são as estratégias utilizadas com pacientes adultos no manejo da dor que levam à prevenção da dependência a opioides?

A identificação dos artigos ocorreu em janeiro de 2020, nas bases Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scopus e CINAHL, utilizando os descritores 'Avaliação em Enfermagem'/'Nursing

Assessment; 'Medição da Dor'/'Pain Measurement'; 'Analgésicos Opioides'/'Analgesics, Opioid'; 'Comportamento Aditivo'/'Behavior, Addictive'; 'Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides'/'Opioid-Related Disorders', agrupados pelos operadores booleanos AND e OR, compondo 6 expressões de busca diferentes, totalizando 905 publicações.

Duas revisoras realizaram a busca e seleção dos estudos de forma independente, atribuindo maior rigor a este procedimento. Inicialmente, fez-se a leitura dos títulos e resumos, incluindo artigos originais, publicados entre os anos de 2015 e 2019, sem restrição ao idioma. Excluiu-se como resumos de anais em eventos, revisão de literatura, reflexão, atualização, relato de experiência, textos com diretrizes de Instituições ou organização e editoriais. Esta etapa excluiu 860 publicações.

Posteriormente, 45 artigos foram lidos na íntegra e destes, 31 foram excluídos. A amostra foi composta por 14 artigos, os quais abordam temas sobre avaliação, tratamento da dor e a dependência a opioides. Pela extensão de conteúdo, optou-se por utilizar o material oriundo dos artigos na produção de dois vídeos.

O desenvolvimento do vídeo 1 (V1) 'Avaliação da dor' e vídeo 2 (V2) 'Tratamento da dor e prevenção da adição a opioides' foi guiado pelas etapas: definição dos objetivos instrucionais; revisão e investigação em repositórios de outras opções existentes; decisão do formato do vídeo; planejamento; seleção do conteúdo; atividades e estratégias de avaliação; desenvolvimento das estratégias para avaliar a efetividade educacional; elaboração do roteiro ou *storyboard*, que consiste em uma série de desenhos, textos e animações mostrando a ordem desejada das imagens; elaboração de um protótipo; realização da avaliação formativa; complementação do projeto e avaliação do produto e do processo.¹⁴

Nesta fase, contou-se com apoio de equipe multiprofissional especializada em *design* instrucional (*designers*, pedagoga, bolsistas) e do Núcleo de Apoio a Educação a Distância (NAPEAD) da Secretaria de

Educação a Distância (SEAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A etapa de implementação foi composta pela construção do material, apreciação dos autores e finalização do recurso a ser avaliado por especialistas e usuários. Ao término da produção, os vídeos foram submetidos a uma avaliação por profissionais especialistas na temática e pelos usuários finais.

A avaliação do V1 e do V2 foram realizadas respectivamente por 21 e 17 especialistas, escolhidos por conveniência e com a técnica *Snowball*, incluindo profissionais com curso superior, residentes no Brasil, com experiência relacionada à temática da capacitação e/ou na área de produção de tecnologias educacionais, os quais tiveram acesso aos vídeos e ao formulário de avaliação de forma *online*. Como primeiro avaliador, escolheu-se uma pessoa da instituição, considerada referência no tratamento.

Para a avaliação dos usuários, os mesmos vídeos e o formulário de avaliação foram disponibilizados *online* para os profissionais da enfermagem, lotados nos setores de internação para adultos da instituição, juntamente com o formulário de avaliação, caracterizando também uma amostra por conveniência. Houve retorno de 22 enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem.

O formulário de avaliação foi elaborado pelas autoras, contendo 15 questões distribuídas em três eixos: objetivos, estrutura/apresentação e relevância, e mensurados por uma escala *Likert*, graduada entre 1 e 5 pontos, sendo 1 'discordo totalmente' e 5 'concordo totalmente'. Ao final de cada eixo, o especialista poderia escrever uma justificativa para a sua avaliação e citar aspectos negativos ou positivos dos vídeos, assim como sugestões de melhoria.

Para a validação do conteúdo por especialistas e usuários efetuou-se o cálculo do Índice de Validação de Conteúdo Individual (IVC-I), para avaliação por item, que consiste na soma das respostas 3 e 4, dividindo o resultado desta

soma pelo número total de respostas obtidas para o item; e do Índice de Validade de Conteúdo Total (IVC-T), calculado pela média entre todos os itens. Conforme descrito na literatura, quando o comitê de juízes apresenta seis ou mais especialistas, os valores recomendados para o IVC-I e o IVC-T não devem ser inferiores a 0,78.¹⁵⁻¹⁶

O banco de dados foi organizado no programa *Google Spreadsheets* e analisado por meio de estatística descritiva. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. As questões abertas foram categorizadas por aproximação semântica, com os títulos 'aspectos negativos', 'aspectos positivos' e 'sugestões', sendo posteriormente apresentadas em frequência e percentual.

Após os cálculos, os itens com valores inferiores a 0,78, assim como todas as sugestões fornecidas, foram analisadas e realizadas modificações para a versão final dos vídeos.

Todos os princípios éticos foram respeitados considerando as normas de pesquisa em saúde, atendendo à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁷ O presente estudo foi aprovado com número de CAEE 35586920400005327. A produção destes vídeos contou com recursos do edital 27 da SEAD/UFRGS.

Destaca-se que este artigo é proveniente da dissertação de mestrado "Vídeos educativos para avaliação e tratamento da dor: condutas para a prevenção da adição por opioides", armazenada no repositório da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) e pode ser acessado no link: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264271>.

RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foi realizada a revisão integrativa composta por 14 artigos com as temáticas categorizadas em avaliação da dor, tratamento da dor e prevenção da adição à opioides, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização e categorização dos estudos utilizados na construção dos vídeos. Porto Alegre, RS, 2023

Categoria	Considerações/Temáticas desenvolvidas
Avaliação da dor	Escalas para avaliação da dor; Avaliação das crenças comportamentais dos profissionais e sua influência na avaliação da dor; Evidências para realizar a avaliação da dor; Ferramentas para enriquecer a avaliação; Educação dos profissionais e dos pacientes quanto ao processo de avaliação da dor e sua relação a segurança e qualidade.
Tratamento da dor	Utilização de terapia complementar para auxiliar no tratamento como: ouvir música, receber massagem ou se distrair; Manutenção do tratamento multimodal como método seguro, agregado ao uso de ferramentas que melhoram a segurança do paciente e respaldo dos profissionais da saúde; Realização do tratamento da dor e da dependência concomitantes; Manejo simultâneo e eficaz das comorbidades, levando ao melhor controle da dor; Realização de tratamento eficaz da dependência permitindo que os pacientes se engajem em um melhor manejo das comorbidades.
Prevenção de adição a opioides	Ferramentas de triagem de risco de dependência opioides (ORT); Identificação dos pacientes com maior risco antes do tratamento; Desencorajar a prescrição de opioides somente com base na intensidade da dor do paciente; Reforçar medidas educativas do profissional para as melhores práticas, bem como dos pacientes, evitando assim a interferência de crenças, tanto no tratamento quanto no risco de adição.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A partir da revisão da literatura foram desenvolvidos o V1 'Avaliação da dor'¹⁸ e o V2 'Tratamento da dor e prevenção da adição a opioides,'¹⁹ disponibilizados gratuitamente no portal LUME da UFRGS.

O V1 foi construído com foco nas orientações sobre conceitos de dor, sua fisiopatologia e formas de avaliação da dor, com tempo de duração de 14 minutos e 53 segundos, e o V2 foi desenvolvido com enfoque nos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para a dor, conceitos de dependência a opioides, fatores de risco para a adição e ferramentas para a avaliação e tratamento da adição, com tempo de duração de 10 minutos e 37 segundos.

Entre os 21 especialistas que avaliaram o V1, 16 (76,2%) possuíam formação na enfermagem, três (14,28%) na medicina e dois (9,52%) na pedagogia; 10 (47,61%) especialistas continham o título de doutor e 8 (38,09%) eram mestres, sendo que a maioria 10 (47,61%) concluiu sua formação acadêmica entre o ano de 2000 a 2010.

Na avaliação dos especialistas, o IVC-T no V1 foi 0,89 e o no V2 0,97, e o IVC-I com maior média ocorreu na dimensão 'relevância' nos dois vídeos, com 0,93 no V1 e 1,0 no V2 (Tabela 1). Observa-se que a única média com IVC menor do que o valor considerado ideal foi no V1, item 6 (0,76).

No V2, dos 17 especialistas que realizaram a avaliação, 12 (70,59%) eram da enfermagem, três (17,65%) da medicina e dois (11,76%) da pedagogia; a maioria possuía titulação de doutor (8; 47,05%), seguido por mestres (6; 35,3%), sendo que a maioria (7; 41,17%), concluiu sua formação acadêmica entre o ano de 1980 a 1999.

Em relação aos usuários que avaliaram os vídeos, no V1 eram 11 (61,1%) enfermeiros e 7 (38,9%) eram técnicos de enfermagem, com amostra majoritariamente feminina (88,9%). No V2, 11 (57,9%) enfermeiros e 8 (42,1%) técnicos de enfermagem, também com amostra composta por maioria de mulheres (94,7%).

O índice de concordância entre os usuários também foi superior ao

recomendado (Tabela 2), com IVC-T no V1 de 0,95 e de 0,98 no V2. No V1 destacou-se a dimensão ‘estrutura e apresentação’ e ‘relevância’, com IVC-I de 0,97 e 0,98 respectivamente. No V2 ‘objetivos’ e ‘relevância’, com IVC-I de 1,0 em ambos. Não havia item com valor abaixo do ideal.

Em relação aos resultados da avaliação de aspectos positivos, negativos e sugestões pontuados por especialistas e usuários em relação ao V1, os especialistas apontaram 46 aspectos positivos, 31 aspectos negativos e 23 sugestões, e os usuários 13, cinco e três, respectivamente (Quadro 2).

No V2 foram apontados pelos especialistas 11 aspectos positivos, 9 negativos e 16 sugestões de melhoria, e pelos usuários 22, 4 e 6 respectivamente (Quadro 3). Os itens mais citados estavam

relacionados à linguagem e/ou conteúdo claro e objetivo (5;45,45) nos aspectos positivos, e sobre aspectos do design (5;31,25) nas sugestões de melhoria.

Após a rodada de avaliação com especialistas e com usuários, procedeu-se a adequação dos vídeos. Os aspectos negativos citados e sugestões foram avaliados qualitativamente de forma minuciosa e os ajustes foram realizados, desde que não modificassem a temática, não contrastassem com os objetivos dos vídeos e que fossem viáveis para a aplicabilidade da tecnologia educacional.

Os especialistas apontaram nos aspectos negativos a narração dos vídeos monótona. Para deixar os vídeos deste estudo mais atrativos e dinâmicos, foi incluído música de fundo.

Tabela 1. Avaliação dos especialistas quanto às três dimensões do instrumento para validação de conteúdo. Porto Alegre, RS, 2023

Itens avaliados	IVC V1 n=21	IVC V2 n=17
Dimensão avaliativa - Objetivos		
1. As informações/conteúdos estão claras sobre o conteúdo abordado	0,85	0,94
2. As informações/conteúdo são importantes para a avaliação e tratamento da dor	0,95	1,0
3. O vídeo pode ser disponibilizado para o público que está sendo proposto	0,95	1,0
4. Atende aos objetivos que se propõe a alcançar	0,80	1,0
IVC-I	0,88	0,98
Dimensão avaliativa - Estrutura e apresentação		
5. A tecnologia utilizada é apropriada para a abordagem do conteúdo	0,95	1,0
6. As informações são apresentadas de maneira clara e objetiva	0,76	1,0
7. As informações apresentadas estão cientificamente corretas	0,90	0,94
8. O material e a linguagem utilizada estão apropriados ao público a que se destina	0,80	0,94
9. Há uma sequência lógica de conteúdo apresentado	1,0	0,94
10. As ilustrações e as imagens estão claras e tecnicamente corretas	0,90	0,82
IVC-I	0,88	0,94
Dimensão avaliativa - Relevância		
11. O vídeo aborda sobre tema relevante para a Enfermagem	1,0	1,0
12. O material permite sua aplicação nas diversas especialidades da prática clínica e cirúrgica	1,0	1,0
13. O vídeo propõe a construção de conhecimento	0,95	1,0
14. O material aborda os assuntos necessários para a avaliação e o tratamento da dor	0,80	1,0
15. Está adequado para ser utilizado com subsídios teóricos para a prática de Enfermagem	0,90	1,0
IVC-I	0,93	1,0
IVC-T	0,89	0,97

Legenda: IVC - Índice de Validade de Conteúdo.

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Tabela 2. Avaliação dos usuários quanto às três dimensões do instrumento de validação de conteúdo. Porto Alegre, RS, 2023

Itens avaliados	IVC V1 n=18	IVC V2 n=17
Dimensão avaliativa - Objetivos		
1. As informações/conteúdos estão claras sobre o conteúdo abordado	0,88	1,0
2. As informações/conteúdo são importantes para a avaliação e tratamento da dor	0,94	1,0
3. O vídeo pode ser disponibilizado para o público que está sendo proposto	0,94	1,0
4. Atende aos objetivos que se propõe a alcançar	0,94	1,0
IVC-I	0,92	1,0
Dimensão avaliativa - Estrutura e apresentação		
5. A tecnologia utilizada é apropriada para a abordagem do conteúdo	1,0	1,0
6. As informações são apresentadas de maneira clara e objetiva	1,0	0,94
7. As informações apresentadas estão condizentes com a prática diária	0,94	0,78
8. O material e a linguagem utilizada estão apropriados ao público a que se destina	0,88	1,0
9. Há uma sequência lógica de conteúdo apresentado	1,0	1,0
10. As ilustrações e as imagens estão claras e tecnicamente corretas	1,0	1,0
IVC-I	0,97	0,95
Dimensão avaliativa - Relevância		
11. O vídeo aborda sobre tema relevante para a Enfermagem	1,0	1,0
12. O material permite sua aplicação nas diversas especialidades da prática clínica e cirúrgica	1,0	1,0
13. O vídeo propõe a construção de conhecimento	1,0	1,0
14. O material aborda os assuntos necessários para a avaliação e o tratamento da dor	0,94	1,0
15. Está adequado para ser utilizado com subsídios teóricos para a prática de Enfermagem	1,0	1,0
IVC-I	0,98	1,0
IVC-T	0,95	0,98

Legenda: IVC- Índice de Validade de Conteúdo.

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Quadro 2. Pontos positivos, negativos e sugestões apontadas por especialistas e usuários sobre o vídeo 1 'Avaliação da dor', Porto Alegre (RS), 2023

Avaliação dos especialistas		
Aspectos Positivos (n=46)	Aspectos negativos (n=31)	Sugestões (n=23)
Linguagem/conteúdo claro e objetivo (11;23,91)	O tratamento da dor teve menor ênfase que a avaliação da dor (8;25,8)	Correção dos erros de digitação 5 (21,74)
Adequado para público-alvo (8;17,40)	Narração monótona (6;19,35)	Deixar o vídeo/narração mais dinâmico incluindo chamadas e/ou música (5;21,74)
Originalidade da apresentação (7;15,21)	Vídeo longo (5;16,13)	Acrescentar palavras-chaves (3;13,04)
Relevância da temática (6;13,05)	Excesso de conteúdo (4;12,9)	Incluir legendas (2;8,69)
Qualidade científica (6;13,05)	Transição rápida de imagens (2;6,46)	Rever estrutura e dividir em dois ou três vídeos (2;8,69)
Qualidade do vídeo/ <i>design</i> (5;10,86)	Linguagem complexa (2;6,46)	Inserir referencial teórico (1;4,35)
Sequência lógica (2;4,34)	Proposta das Bonecas Russas confuso (2;6,46)	Acrescentar exemplos ilustrativos das características da dor (1;4,35)

Tempo do vídeo adequado (1;2,18)	Falta situar o usuário (1;3,22)	Apresentar o objetivo do vídeo na abertura (1;4,35)
-	Falta a escada analgésica da OMS (1;3,22)	Apresentar o tratamento farmacológico (1;4,35)
-	-	Apresentar dados epidemiológicos para maior relevância (1;4,35)
-	-	Disponibilizar vídeo para apoio de ensino na graduação (1;4,35)
Avaliação dos usuários		
Aspectos Positivos (n=13)	Aspectos negativos (n=5)	Sugestões (n=3)
Tecnologia adequada (7;53,84)	Linguagem complexa (3;60)	Correção dos erros de digitação (1;33,33)
Linguagem/conteúdo claro e objetivo (3;23,08)	Narração monótona (1;20)	Deixar o vídeo/narração mais dinâmico (1;33,33)
Originalidade (3; 23,08)	Não compatível com a prática (1;20)	Ampliar as informações para o tratamento da dor (1;33,33)

Legenda: OMS: Organização Mundial da Saúde; Os dados foram expressos em n; %.
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Quadro 3. Pontos positivos, negativos e sugestões apontadas pelos especialistas e usuários sobre o vídeo 2 ‘Tratamento da dor e prevenção da adição a opioides’, Porto Alegre (RS), 2023

Avaliação dos especialistas		
Aspectos Positivos (n=11)	Aspectos negativos (n=9)	Sugestões (n=16)
Linguagem/conteúdo claro e objetivo (5;45,45)	Narração monótona (2;22,22)	Sugestões de melhoria do <i>design</i> (cores/imagens/erros de ortografia) (5;31,25)
Adequado e relevante para o público-alvo (4;36,36)	Vídeo longo (2;22,22)	Deixar o vídeo/narração mais dinâmico incluindo chamadas e/ou música (4;25)
Originalidade da apresentação (2;18,19)	Explorar melhor a adição de opioides (2;22,22)	Acrescentar palavras-chaves (2;12,5)
-	Conteúdo confuso (PICs) 2;22,22)	Apresentar o tema nas terapias não farmacológicas (2;12,5)
-	Imagens ingênuas (1;11,12)	Rever estrutura e dividir em dois vídeos (1;6,25)
-	-	Inserir referencial teórico (1;6,25)
-	-	Incluir legendas (1;6,25)
Avaliação dos usuários		
Aspectos Positivos (n=22)	Aspectos negativos (n=4)	Sugestões (n=6)
Tema relevante para a enfermagem (9;40,9)	Prescrição de medicamentos fora dos padrões da OMS (2;50)	Mais informações sobre os medicamentos (2;33,33)
Linguagem/conteúdo claro e objetivo (6;27,28)	Não compatível com a prática (2;50)	Quando solicitar as consultorias especializadas (2; 33,33)
Tecnologia adequada (6; 27,28)	--	Estratégias para atender pacientes adictos (1;16,67)
Condizente com a prática da enfermagem (1;4,54)	-	Ampliar as informações para o tratamento da dor (1;16,67)

Legenda: OMS: Organização Mundial da Saúde; Os dados foram expressos em n; %;
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

DISCUSSÃO

A necessidade da conscientização sobre a importância do impacto da adequada avaliação da dor, seu tratamento e a prevenção da adição a opioides foi a motivação para a produção dos vídeos educativos. Cerca de 2 milhões de pessoas nos EUA sofrem de algum distúrbio resultante do uso terapêutico de opioides, sendo que a educação do profissional da saúde sobre a correta avaliação da dor, seu tratamento e os riscos do uso prolongado de opioides são estratégias fundamentais na prevenção da adição.⁴

A equipe de Enfermagem desempenha um importante papel no manejo da dor e para fornecer o manejo adequado, os profissionais da saúde necessitam de conhecimento sobre a correta avaliação da dor e a importância do uso de uma abordagem multimodal para analgesia. Prescritores, enfermeiros e hospitais precisam estar atentos para as consequências legais quando se administra excessivamente a medicação ou submedica o paciente como resultado de prescrições simplistas ou que associam as doses de opioides somente à intensidade da dor.²⁰

No sentido de colaborar com a formação dos profissionais é que diferentes modalidades de ensino são propostas. A produção da tecnologia educativa, como vídeos, tem sido amplamente utilizada, tanto para a educação em saúde, como para o ensino. Estudos mostram a importância e o crescimento do desenvolvimento de tecnologias educacionais pela Enfermagem, ressaltando a necessidade de seguir etapas de um processo metodológico para que seja possível produzir e aplicar recursos confiáveis e apropriados.²¹

O levantamento bibliográfico incluído na primeira fase do referencial adotado, fundamenta o conteúdo dos vídeos. Com o rigor metodológico de uma busca sensibilizada é possível encontrar uma literatura científica vasta e ampla sobre a temática. No desenvolvimento dessas tecnologias deve-se ter a preocupação em buscar as melhores

evidências científicas fazendo a síntese dos achados disponíveis, adequando ao que se pretende impactar. Para estabelecer a validade do material e sua austeridade, um processo de avaliação formativa eficaz é fundamental, garantindo assim a integridade do processo educacional.²¹⁻²²

Por meio da avaliação dos vídeos por especialistas e usuários foi possível conhecer a perspectiva, opiniões, sugestões e a compreensão de cada avaliador. Na validação dos vídeos, as respostas dos especialistas e usuários foram analisadas buscando o rigor recomendado no processo de validação, verificando a concordância entre as respostas e o alcance dos objetivos propostos na tecnologia, conforme recomendado na literatura.¹⁵⁻¹⁶

Os resultados apresentaram valores de alta aceitabilidade nos itens propostos, embora haja uma diferença nos escores apresentados pelos especialistas no V1 (IVC-T = 0,89) e usuários (IVC-T = 0,95), compreendeu-se que indicaram um adequado índice de concordância intergrupo em torno das respostas. Já no V2, os escores apresentados pelos especialistas (IVC-T = 0,97) e usuários (IVC-T = 0,98), indicam alto índice de concordância. Resultados semelhantes foram identificados em um estudo que validou um vídeo educativo sobre parto humanizado, atribuído ao pessoal da área de saúde, no qual foi obtida a concordância do material pelo público-alvo.²³

Observa-se que apenas um item apresentou IVC menor que 0,78, tratando-se do indicador 'as informações são apresentadas de maneira clara e objetiva', no V1, fato que foi ajustado na adequação do vídeo. Destaca-se que, no julgamento dos especialistas, o material educativo dos vídeos atende aos objetivos propostos, ressaltando que possui estrutura, apresentação e relevância adequadas. Os usuários avaliaram o material como adequado, com linguagem/conteúdo claro e objetivo, sendo relevante para a prática da Enfermagem.

A validação do material simultaneamente com os especialistas e

usuários foi importante, pois propiciou o reconhecimento da tecnologia educativa como adequada ao que se propõe, possibilitando a associação de diferentes saberes profissionais, para aperfeiçoar o material no uso da educação permanente. A validação de conteúdo por especialistas e usuários contribuiu para o conhecimento e desenvolvimento das ações, potencializando o processo de educação.²⁴

Entre os aspectos que devem ser considerados durante a produção de vídeos educativos destaca-se o tempo de duração do vídeo muito longo, a qualidade da narração, a linguagem complexa e o excesso de conteúdo. As tecnologias educativas em saúde, dentre elas, o vídeo educativo, precisam ter uma forma de comunicação atrativa, para que o áudio e vídeo sejam capazes de prender a atenção do telespectador.²⁵

Os especialistas e usuários apontaram aspectos negativos e sugestões para a melhoria do material. Perante isto, os autores revisaram e fizeram algumas alterações. Dentre as alterações estão as correções de alguns erros de digitação e a inclusão de palavras chaves para auxiliar na fixação do conteúdo, visto que o assunto é complexo e a linguagem técnica não pôde ser alterada.

O vídeo é um meio de comunicação e um meio de ensino e essa tecnologia pode ser analisada quanto à linguagem e qualidade técnica. Itens fundamentais para a análise de produtos audiovisuais contemplam, de forma sistematizada, elementos como linguagem audiovisual, estética e propósitos pedagógicos para o uso do material. É recomendado que esse tipo de tecnologia da educação em formato de vídeo não ultrapasse 15 minutos, já que após este período a manutenção da atenção de quem o assiste torna-se comprometida.²⁴

Nesse sentido, entende-se que os vídeos elaborados neste estudo estão adequados ao que é recomendado pela literatura, pois o V1 tem um tempo total de 14 minutos e 23 segundos e o V2 apresenta tempo total de 10 minutos e 42 segundos.

As limitações que ocorreram no desenvolvimento deste estudo estavam

relacionadas à necessidade de desenvolver novas habilidades, como a apropriação das etapas do design instrucional. O apoio multidisciplinar no desenvolvimento de materiais educativos digitais foi fundamental na qualificação dos vídeos produzidos e no alcance dos objetivos.

CONCLUSÃO

A produção dos vídeos educativos procurou atender às boas práticas no atendimento ao paciente desde a avaliação até o manejo da dor aguda em adultos, contendo informações sobre o risco de adição por opioides. Os dois vídeos alcançaram índices de validação, tanto pelos especialistas como pelos profissionais de Enfermagem, acima dos valores estabelecidos. Apesar de apresentar boas avaliações, foram necessários ajustes e correções pertinentes para qualificação do material. Essa adequação foi realizada com base nos apontamentos realizados durante o processo de avaliação dos especialistas e usuários.

Os vídeos desenvolvidos tiveram sua criação motivada pela crescente necessidade da qualificação e instrumentalização da educação em saúde nesta temática e, conseqüentemente, contribuir para incentivar a construção de outros materiais de tecnologia educacional, especialmente na área da Enfermagem. Acredita-se que a educação permanente de profissionais da saúde possa colaborar para uma avaliação mais adequada da dor, seu tratamento e o uso consciente dos opioides, incentivando outras equipes, como os prescritores, para organizar e parametrizar as prescrições de analgésicos colaborando para a prevenção de complicações. O que se espera com o impacto destes vídeos é a sensibilização tanto dos profissionais da Enfermagem, quanto a outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente para que a dor seja tratada adequadamente através do uso controlado dos medicamentos, e unir esforços para a exploração de recursos não farmacológicos ao tratamento da dor, prevenindo assim, tanto o impacto da dor ao paciente, quanto ao problema relacionado à adição por opioides iniciada ou agravada pelo sistema de saúde.

Os vídeos educativos construídos podem ser considerados como uma ferramenta facilitadora no processo de educação permanente em saúde. A descrição do processo de construção e avaliação do material pode incentivar os profissionais da Enfermagem a desenvolverem outros materiais de tecnologia educacional para o aprimoramento das habilidades técnicas e a melhoria da qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

- 1 El-Aqoul A, Obaid A, Jarrah I, Al-Rawashdeh K, Al Hroub A. Effectiveness of education program on nursing knowledge and attitude toward pain management. *Asia Pacific Journal of Oncology Nursing*. 2020;7(4):382-8. DOI: https://doi.org/10.4103/apjon.apjon_17_20
- 2 Ferrari MFM, Daher DV, Antunes JM, Amim EF, Jesus CM, Geraldo MA, et al. Pain as the fifth vital sign, challenges for its incorporation in health training. *REME rev. min. enferm.* 2019;23. Available from: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v23/en_1415-2762-reme-23-e1233.pdf
- 3 Booker SQ, Herr KA, Horgas ALA. A paradigm shift for movement-based pain assessment in older adults: practice, policy and regulatory drivers. *Pain manag. nurs.* 2021;22(1):21-7. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2020.08.003>
- 4 Hollmann M, Rathmell J, Philipp Lirk. Optimal postoperative pain management: redefining the role for opioids. *The Lancet*. 2019;393(10180):1483-5. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)30854-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30854-2)
- 5 Santos PA. La epidemia de opioides en Estados Unidos. Instituto Español de Estudios Estratégicos. 2021. Disponible en: https://www.ieee.es/en/Galerias/fichero/docs_opinion/2021/DIEEEO49_2021_PA_UALO_Epidemia.pdf
- 6 Bastos FI, Krawczyk N. Reports of rising use of fentanyl in contemporary Brazil is of concern, but a US-like crisis may still be averted. *The Lancet Regional Health-Americas*. 2023;23:100507. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.LANA.2023.100507>
- 7 Krawczyk N, Mota JC, Coutinho C, Bertoni N, Vasconcellos MTL, Silva PLN, et al. Polysubstance use in a Brazilian national sample: Correlates of co-use of alcohol and prescription drugs. *Journal of substance use and addiction treatment (Online)*. 2022;43(1):520-6. DOI: <https://doi.org/10.1080/08897077.2021.1949666>
- 8 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica - Versão Preliminar. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20221101_pcdt_dor_cronica_cp74.pdf/view
- 9 Sisman H, Akpolat R, Alptekin D. Determination of pain-related knowledge and behaviors of adult intensive care nurses. *Pain manag. nurs.* 2024;25(3):e250-5. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.PMN.2024.02.008>
- 10 Loureiro F, Sousa L, Antunes V. Use of digital educational technologies among nursing students and teachers: an exploratory study. *Journal of Personalized Medicine*. 2021;11(10):1010. DOI: <https://doi.org/10.3390/JPM11101010>
- 11 Teixeira E, Mota VMS de S. Tecnologias educacionais em foco. São Caetano do Sul: Difusão Editora;2011. 105 p.
- 12 Peterson C. Bringing ADDIE to Life: Instructional Design at Its Best. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*. 2003;12(3):227-41. Available from: https://knilt.arcc.albany.edu/images/d/db/Bringing_ADDIE_to_Life.pdf
- 13 Cooper HM. Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews. *Rev. educ. res.* 1982;52(2):291-302. DOI: <https://doi.org/10.3102/00346543052002291>
- 14 Frey BA, Sutton JM. A Model for developing multimedia learning projects. *Journal of Online Learning and Teaching*. 2010;6(2):491. Available from:

<https://www.proquest.com/docview/1497197912?sourcetype=Scholarly%20Journals>

15 Coluci MZO, Alexandre NMC, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* (Impr.). 2015;20(3):925-36. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>

16 Alexandre N, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc. Saúde Colet.* (Impr.). 2011;16(7):3061-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>

17 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

18 Cadorin C, Pasin SS, Cogo ALP. Avaliação e tratamento da dor: avaliação da dor (video). Repositório Digital. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256321>

19 Cadorin C, Pasin SS, Cogo ALP. Avaliação e tratamento da dor: tratamento da dor. Repositório Digital. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256320>

20 Hyland SJ, Brockhaus KK, Vincent WR, Spence NZ, Lucki MM, Howkins MJ, et al. Perioperative pain management and opioid stewardship: a practical guide. *Healthcare.* 2021;9(3):333. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9030333>

21 Magnabosco P, Godoy S, Mendes IAC, Raponi MBG, Toneti BF, Marchi-Alves LM. Production and validation of an educational video on the use of the Z-Track Technique. *Rev. bras. enferm.* 2023;76(2):e20220439. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0439>

22 Tolari VA, Freire MHS. O método para construção de aplicativo-guia no mestrado profissional em Enfermagem. *Enferm. foco (Brasília).* 2019;10(7):141-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2444>

23 Cuervo GMN, Lizarazo-Castellanos AD, Cáceres-Manrique FM. Validação de vídeo educativo para fortalecer práticas de parto humanizado entre profissionais de saúde. *Rev. Fac. Nac. Salud Pública.* 2022;40(1):e344413. DOI: <https://doi.org/10.17533/UDEA.RFNSP.E344413>

24 Lengruber MR, Macedo EC, Paula DG, Brendim MP, Cunha KC, Mendes LEB, et al. Elaboração e desenvolvimento de vídeo educacional em saúde “Conhecendo a gastrostomia”. *Research, Society and Development.* 2021;10(3):e23210313060-e23210313060. DOI: <https://doi.org/10.33448/RSD-V10I3.13060>

25 Leal A, Alberti T, Reginatto AD, Schmitz Filho A. Relatórios técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede: Construção e Análise de Vídeo Educacional. Santa Maria: Programa de Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria; 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/517/2019/11/PPGTER.GES_.07.2019.TEC_.pdf

Recebido em: 03/11/2023
Aceito em: 25/06/2024
Publicado em: 27/06/2024